



INSTITUTO IGARAPÉ
Pensa. Conecta. Transforma.

2015 **Relatório Anual**

Índice

1	Carta dos diretores
4	Objetivos, valores e estratégias
5	Impactos em 2015
6	Publicações
8	Eventos
10	Mídia
14	Programas
31	Equipe
33	Financiadores
34	Parceiros
36	Perspectivas para 2016
37	Prestação de contas

Carta dos diretores

O Instituto Igarapé está crescendo, e o ano de 2015 foi um divisor de águas para a organização. Apesar de o período ter sido marcado por incertezas na política e na economia brasileiras, o Instituto superou suas próprias marcas, mais uma vez. É com alegria que constatamos e reportamos que os 12 meses de 2015 foram os mais impactantes e produtivos que já tivemos.

Nosso objetivo continua sendo formular novos pensamentos e ações em busca de soluções para os desafios mais complexos da segurança pública, da justiça e do desenvolvimento. As peças-chave nesta trajetória são dados e análises confiáveis e de alta qualidade. Só em 2015, lançamos mais de 37 publicações, entre análises e pesquisas, e atingimos dezenas de milhares de pessoas ao redor do mundo - inclusive formuladores de políticas públicas, empresários e acadêmicos.

Apenas publicar não é suficiente: é preciso que nosso trabalho chegue às mãos das pessoas que mais precisam dele. Em 2015, a qualidade de nossos estudos e plataformas de visualização de dados foi destacada por políticos, funcionários públicos de altos escalões, diretores de agências internacionais e lideranças do setor privado.

A medida do nosso impacto pode ser avaliada pela maneira como conseguimos aliar diálogo crítico e ação, tanto no Brasil quanto no Sul global. A equipe do Igarapé produziu 168 artigos de opinião, em quatro idiomas, para os meios de comunicação mais importantes do mundo. Concedemos dezenas de entrevistas para rádios e canais de TV. Neste percurso, vimos editoriais mudarem de posicionamento e novas políticas avançarem.

Uma breve lista dos resultados que o Instituto Igarapé alcançou em 2015:

- **Lançamento de 10 Notas e Artigos Estratégicos, com temas que vão da regulação de armas e reforma da política de drogas à agenda de desenvolvimento sustentável nas Américas;**
- **Produção de outros 27 artigos sobre assuntos como a reforma do Conselho de Segurança da ONU, o processo de paz na Colômbia, deslocamento forçado no Brasil e desarmamento, desmobilização e reinserção;**
- **Publicação de 68 artigos de opinião nos principais meios de comunicação do Brasil e outros 100 artigos em veículos internacionais como The New York Times, The Guardian, Le Monde e El País, totalizando 168 textos assinados por nossa equipe;**
- **Envolvimento em 127 eventos em 19 países, como organizadores ou conferencistas;**
- **Desenvolvimento de um aplicativo interativo para visualização de dados sobre homicídios acessado por mais de dois milhões de pessoas e divulgado em mais de mil reportagens na mídia internacional;**
- **Pesquisa e trabalho de advocacy citados em 3.751 matérias em mais de 2 mil veículos de mídia de 94 países, incluindo quatro artigos publicados na revista Foreign Affairs;**

- **Palestras da diretora-executiva e do diretor de pesquisa no evento Ted Global lançadas e assistidas por um total de quase 2 milhões de pessoas em 2015;**
- **Apoio técnico na orientação de posicionamentos e metas de governos latino-americanos quanto aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente quanto aos objetivos 16 e 11;**
- **Desenvolvimento e lançamento de nova tecnologia para smartphones (aplicativo CopCast) usado por polícias no Brasil e África do Sul;**
- **Impacto na orientação da ação de congressistas sobre regulação de armas de fogo no Brasil, além de discussões no Supremo Tribunal Federal sobre a descriminalização do uso de drogas;**
- **Suporte ao desenvolvimento de um plano de ação nacional para a resolução 1325 do Conselho de Segurança da ONU, bem como treinamentos; e**
- **Facilitação de parcerias entre os setores público e privado em projetos de segurança pública para o estado do Rio de Janeiro, culminando no desenvolvimento de um sistema de análise criminal a ser implementado antes dos Jogos Olímpicos de 2016.**

Estamos ajudando a pautar a agenda regional pela redução de homicídios e planejamos ampliar a escala desses esforços em 2016. Também estamos expandindo nosso trabalho com visualização de dados e plataformas baseadas em tecnologia

móvel de código aberto. E continuamos recebendo delegações de diversas regiões - da Tailândia à África do Sul - para discutir o que funciona, o que não funciona, e como podemos construir cidades e sociedades mais seguras.

O Instituto Igarapé é hoje um genuíno *think and do tank* global. Em 2015, fomos incluídos na lista dos melhores *think tanks* do mundo por curadores internacionais que nos reconheceram em diversas categorias. Nosso website recebeu centenas de milhares de visitas oriundas de mais de 185 países, praticamente todo o globo. Nas redes sociais, nossa presença também vem crescendo, com alcance orgânico de milhares de pessoas e novos seguidores, fãs, compartilhamentos e curtidas a cada dia.

Nossa equipe, experiente e dedicada, é o segredo do nosso sucesso. O perfil global do Instituto Igarapé é garantido pela energia do nosso time, espalhado pelo Brasil, América Latina e Europa ocidental. Agradecemos enormemente aos membros dos nossos conselhos, aos nossos financiadores e à ampla rede que formamos com as mais de 50 instituições parceiras. Se o horizonte parece decididamente espinhoso, em ambas dimensões - nacional e global - confiamos em nossas bases para expandir nossas realizações em 2016.



Ilona Szabó de Carvalho
diretora-executiva

Ilona Szabó de Carvalho



Robert Muggah
diretor de pesquisa

Robert Muggah

Objetivos, valores e estratégias

O Instituto Igarapé assume o compromisso de buscar melhorias para a segurança, a justiça e o desenvolvimento na América Latina, na África e, mais amplamente, no Sul global. Nossa abordagem privilegia a inspiração de novas formas de pensar, agir e investir em medidas capazes de solucionar problemas complexos e promover a igualdade e a inclusão.

A partir de 2015, a estrutura de governança do Instituto passou a contar com um conselho administrativo, um conselho fiscal e um conselho consultivo internacional. Cada conselho se encontra diversas vezes ao longo do ano, e seus membros trazem suas visões críticas sobre o direcionamento estratégico, as prioridades de pesquisa e a seleção de parceiros da instituição. O Igarapé passa por auditoria anual independente e prioriza altos padrões de excelência na sua contabilidade.

Desde a sua fundação em 2011, o Instituto Igarapé possui um sistema robusto de administração e controle. Internamente, promovemos uma rotina regular de avaliações nos gastos e na implementação dos projetos, além de monitoramento de mídia. Todos estes instrumentos permitem um acompanhamento constante para garantirmos a saúde organizacional e verificarmos se a instituição está se movendo na direção correta. O Igarapé está comprometido com a transparência absoluta em sua estrutura administrativa.

O Instituto Igarapé mede de forma qualitativa e quantitativa seus resultados e impactos, desde sua fundação. Para isso, são necessários diversos indicadores de performance, específicos para cada atividade. Esta estratégia é o que nos permite encampar 25 projetos em um ano, cada um com diferentes escopo, escala, parceiros e equipe.

Ainda em 2015, o Igarapé conduziu uma reformulação completa de sua identidade visual. Com base em consultas profissionais, foram desenvolvidos nova logomarca e website. A logo destaca nossa missão de fazer conexões entre múltiplas audiências, unindo nosso compromisso com o uso de novas tecnologias ao mesmo desenho que honra nossas raízes. Os traços mesclam nossa busca do rigor científico e nosso respeito aos povos tradicionais e à herança indígena brasileira. O novo website é muito mais contemporâneo em seu projeto gráfico, melhor organizado e com usabilidade otimizada.

Impactos em 2015

Em 2015 o Instituto Igarapé continuou colhendo frutos de sua boa reputação, nas esferas nacional e internacional. Influenciamos a agenda doméstica em temas como mulher, paz e segurança; regulação responsável de armas; reforma da política de drogas; liberdades digitais – particularmente em relação a segurança; e muitos outros. Nossa equipe trabalhou com parceiros dos setores público, não governamental e privado, apoiando a formulação de projetos de lei, analisando grandes base de dados (big data) e utilizando informação persuasiva - inclusive via diplomacia discreta - para mudanças positivas.

O Instituto Igarapé foi indicado para (e venceu) diversos prêmios em 2015, concedidos por entidades variadas, do Google a rankings internacionais de visualização de dados. O The Think Tanks and Civil Societies Program já indicou o Igarapé para três prêmios, incluindo o Think Tank Watch em 2016.

Os profissionais da equipe do Igarapé se apresentaram em alguns dos mais importantes eventos internacionais das áreas que cobrimos, inclusive o encontro da Assembleia Geral da ONU, as sessões da Comissão Global de Políticas sobre Drogas e conferências do Fórum Econômico Mundial no México, Suíça e Emirados Árabes.

A liderança do Instituto Igarapé também está crescendo em impacto e visibilidade. Ilona Szabó, diretora-executiva do Instituto, foi nomeada Jovem Líder Global pelo Fórum Econômico Mundial e Líder Responsável pela Fundação BMW. Ilona também foi destaque em longas reportagens de importantes revistas, do Brasil ao Japão. O diretor de pesquisa do Igarapé, Robert Muggah, foi convidado a participar do Conselho da Agenda Global do Fórum Econômico Mundial sobre Fragilidade, Violência e Conflito. Muggah também se tornou membro da Iniciativa Global Contra o Crime Organizado Transnacional, da Iniciativa Know Violence in Childhood e do Global Affairs Institute.

O portfólio do Instituto Igarapé em 2015 consistiu em cerca de 25 projetos, o mesmo número de 2014, com grandes impactos em suas três principais áreas programáticas.

São ao menos quatro os tipos de resultados e impactos monitorados pelo Instituto: (1) os resultados que podem ser atribuídos diretamente ao Igarapé; (2) os que envolveram uma contribuição continuada do Instituto; (3) os que se devem a parcerias pontuais com a instituição; ou (4) os que foram gerados por intervenções discretas, envolvendo uma ação de diplomacia civil silenciosa do Igarapé. A maioria, se não todos estes resultados, são fruto de múltiplos anos de trabalho.

Publicações

O Instituto Igarapé tem suas publicações reconhecidas internacionalmente pelo alto padrão de qualidade de suas pesquisas científicas orientadas a impactar políticas públicas. Em 2015, o Instituto gerou **7 Artigos e 3 Notas Estratégicas**, totalizando 10 publicações seriadas que abordam desde métricas para políticas de drogas à atuação brasileira no Haiti; de novas tecnologias de policiamento inteligente na África do Sul à segurança cidadã no México, passando pela importância da reforma da arquitetura da ONU para a paz e a segurança internacional.

Foram produzidos, ainda, mais de **27 artigos acadêmicos ou de relevância para políticas públicas**, publicados em veículos especializados, revistas científicas ou publicações acadêmicas após submissão a revisão crítica: dois artigos elaborados para o Observatório de Homicídios (em três idiomas cada); mais de 16 artigos sobre segurança cidadã publicados no Stability Journal e quatro notas técnicas sobre política de drogas e regulação de armas são alguns exemplos.

O site do Instituto Igarapé continua sendo um veículo-chave para a disseminação de nossos produtos. Artigos e Notas Estratégicas, entre outras publicações, apresentaram mais de 20 mil downloads em 2015, número três vezes maior do que o de 2014. Não surpreende que algumas publicações tenham gerado mais interesse do que outras. De fato, os artigos que obtiveram mais downloads em 2015 foram os relacionados ao tema política de drogas, possivelmente em decorrência da iminente Sessão Especial da Assembleia Geral da ONU (UNGASS) sobre o tema, realizada em abril de 2016.

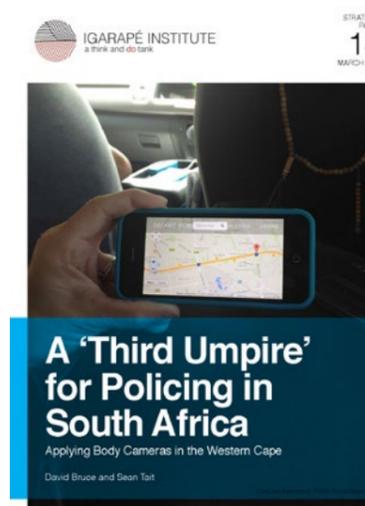
Artigos Estratégicos,
Notas Estratégicas e
outras publicações
tiveram mais de

20.000

downloads em 2015

Tabela 1. Alguns exemplos de publicações lançadas em 2015 pelo Instituto Igarapé, e o número de downloads correspondente.

Artigos Estratégicos	Data	Downloads
Políticas de drogas no Brasil: a mudança já começou	Abril 2015	7.650
A 'Third Umpire' for Policing in África do Sul	Março 2015	806
Brasil e Haiti: reflexões sobre os 10 anos de missão de paz e o futuro da cooperação pós-2016	Janeiro 2015	1.913
Measurement Matters: Designing New Metrics for a Drug Policy that Works (também disponível em espanhol)	Janeiro 2015	4.516
Notas Estratégicas		
Implementing UN Resolution 1325 in Brasil: Surmounting challenges and promoting equality	Outubro 2015	149
A força de uma trajetória: o Brasil e as operações de paz da ONU (1948-2015)	Setembro 2015	473
A reforma do conselho de segurança da ONU	Mai 2015	1.557
Artigos acadêmicos		
Counting Conflict Deaths	Outubro 2015	572
Nota de Homicídios #1 (também disponível em inglês e espanhol)	Julho 2015	1.457



Eventos

O Instituto Igarapé aumentou extraordinariamente sua participação, bem como seu protagonismo como organizador de eventos em 2015. Ao longo do ano, **membros da equipe estiveram envolvidos em 127 eventos realizados em 19 países.**

A maioria dos eventos (52) focou em assuntos relacionados à **segurança cidadã**. Entre os demais, 37 debateram **políticas de drogas**; 24 abordaram a **consolidação da paz** e temas correlatos; 10 trataram de questões ligadas ao **desenvolvimento sustentável**; 2 discutiram a **segurança cibernética** e outros 2 se detiveram sobre **outros assuntos**.

Os eventos aconteceram nas Américas, na África, na Europa e no Oriente Médio. O Igarapé foi organizador de 12 conferências, seminários e mesas redondas em 2015, envolvendo representantes do alto escalão de governos, como ministros, prefeitos e embaixadores, além de empresários, especialistas da sociedade civil e acadêmicos. Fomos anfitriões de eventos no Brasil mas também na Colômbia, no México, na África do Sul e em outros países onde compartilhamos novas descobertas; planejamos estratégias conjuntas e incubamos novas tecnologias.

127 eventos
19 países



75%
dos eventos foram realizados na América Latina



9%
dos eventos foram organizados pelo Instituto Igarapé



52
eventos sobre segurança cidadã



37
eventos sobre política de drogas



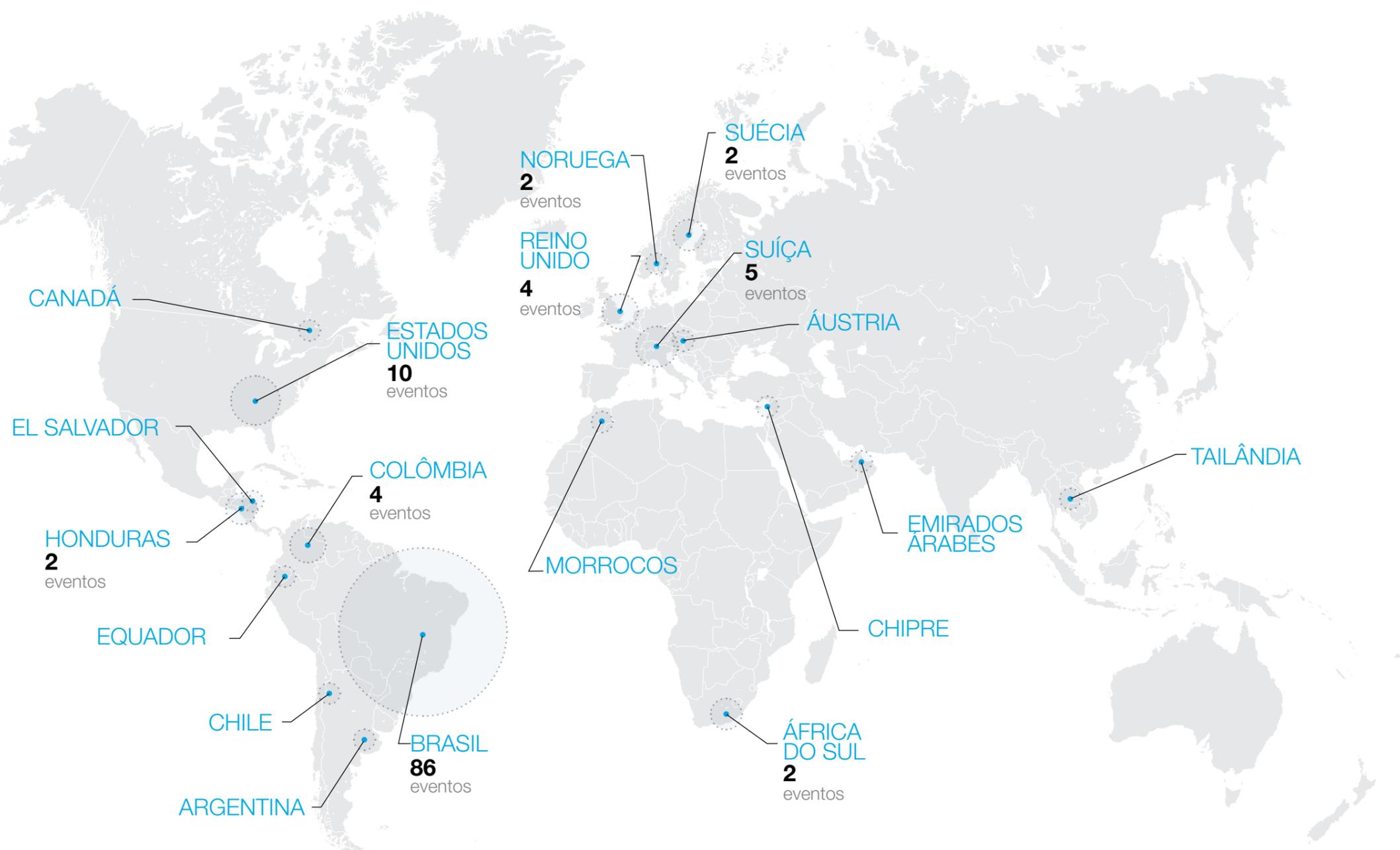
24
eventos sobre consolidação da paz



10
eventos sobre desenvolvimento sustentável



2
eventos sobre segurança cibernética



O Instituto Igarapé produziu 168 artigos de opinião em 2015, número maior que o registrado em 2014. Destes, 68 foram publicados nos principais veículos brasileiros, e 100 foram publicados na imprensa internacional (Alemanha, Austrália, Canadá, Catar, China, Colômbia, Espanha, Estados Unidos, Holanda, Itália, México, Reino Unido, Uruguai, entre outros).

FAST COMPANY



LE TEMPS



SEMANA NEWS

hindustantimes

THE HUFFINGTON POST



The New York Times

Le Monde

DIE WELT



FINANCIAL TIMES

theguardian



The Miami Herald



WIRED

The Washington Post

Los Angeles Times

EL TIEMPO



EXCELSIOR

EXAME

EL ECONOMISTA

O GLOBO

ESTADÃO

BRASIL POST

FOLHA DE S.PAULO

LE MONDE diplomatique



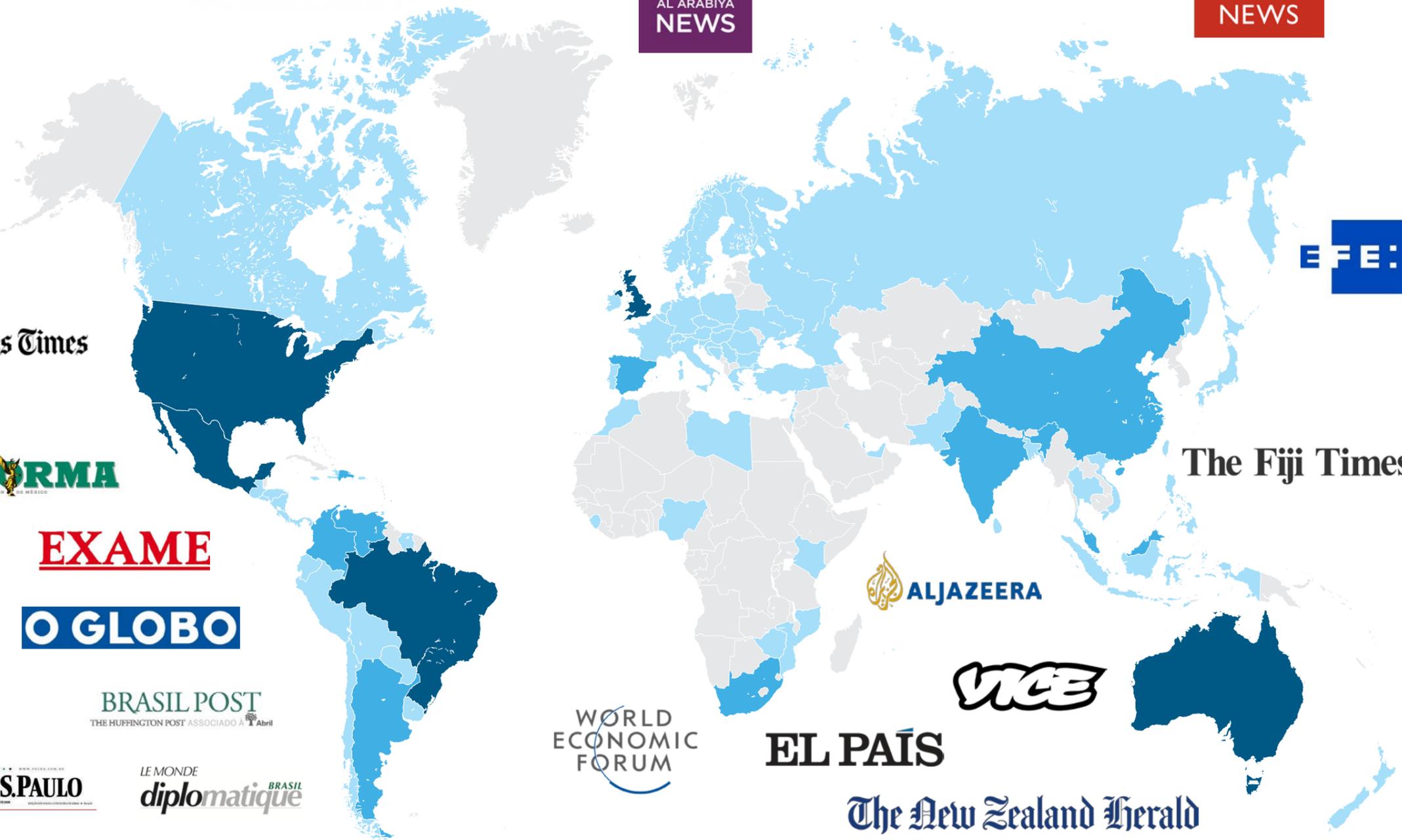
EL PAÍS

The New Zealand Herald



VICE

The Fiji Times





O Instituto Igarapé esteve na reunião da Assembleia Geral da ONU em setembro de 2015. UN Photo/Cia Pak

Programas

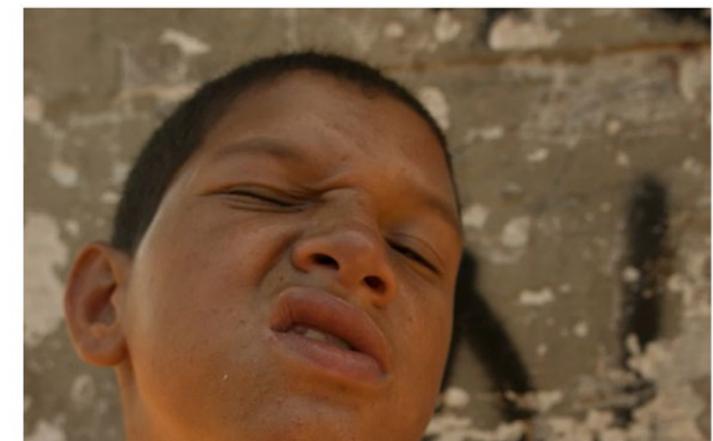
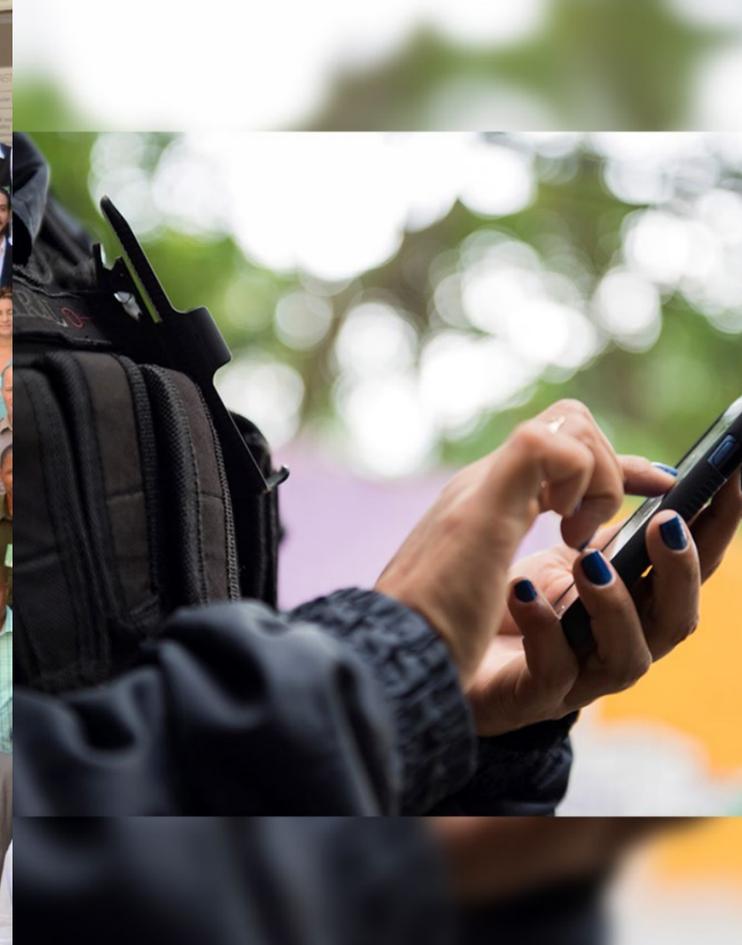
Em 2015, o Instituto Igarapé consolidou suas áreas temáticas, passando a trabalhar com 5 temas-chave: segurança cidadã, políticas de drogas, segurança cibernética, consolidação da paz e desenvolvimento sustentável. Todos esses assuntos estão interconectados e levam nossa equipe a trabalhar em parceria e de forma interdisciplinar. Temas transversais como gênero, novas tecnologias e redes também são fundamentais e estruturam todo o trabalho do Instituto.

Nossas atividades abrangem quatro dimensões geográficas. Provocamos debate e ação pela segurança e justiça no Rio de Janeiro, no Brasil, nas Américas e, ultimamente, também no Atlântico Sul, especialmente na África do Sul. Realizamos, junto a nossos parceiros, pesquisa de excelência, advocacy estratégico, apoio tecnológico e comunicação dirigida.

SEGURANÇA CIDADÃ

Principais impactos em 2015

- Lançamento do Observatório de Homicídios: nova ferramenta de visualização de dados global, com monitoramento das tendências de homicídios em mais de 200 países e territórios;
- Organização de dois grandes Diálogos de Segurança Cidadã na África do Sul e na Colômbia, com centenas de participantes provenientes de 12 países;
- Expansão das atividades do projeto Smart Policing para os níveis federal e estadual no Brasil, e lançamento de novos pilotos na Cidade do Cabo e em Joanesburgo;
- Ampliação dos testes do Índice de Segurança da Criança (ISC) para 12 novos centros urbanos no Brasil, gerando interesse e engajamento no plano global;
- Lançamento do programa Parceiros da Segurança Pública: plataforma para a facilitação de parcerias entre os setores público e privado no campo da segurança pública no Brasil;
- Ampliação da consciência global a respeito de cidades frágeis e das oportunidades para a prevenção e redução da violência em territórios urbanos;
- Fortalecimento do debate sobre regulação responsável de armas e munições, e sobre a transparência das transferências no plano nacional, regional e global;
- Exposição de irregularidades e fraude no processo eleitoral haitiano por meio de pesquisa de larga escala realizada após as eleições de outubro.



“When Kids Call the Shots”

Testing a Child Security Index in Recife, Brazil

Helen Moestue
 Renata A. Giannini
 Katherine Aguirre

Observatório de Homicídios

O Instituto Igarapé lançou nova plataforma de visualização de dados em 2015, o Observatório de Homicídios. A ferramenta interativa foi desenvolvida em parceria com a Fundação Open Society, o Escritório das Nações Unidas para Drogas e Crime (UNODC) e o Peace Research Institute, de Oslo. A plataforma exibe informações sobre a distribuição geográfica, dados demográficos e a dinâmica dos assassinatos em mais de 200 países e territórios. O Observatório foi apresentado em primeira mão durante o Fórum Econômico Mundial, no México, e em seguida foi lançado no Brasil, Equador, Noruega, Catar, Suécia, Suíça, Reino Unido e Estados Unidos. A plataforma foi visualizada por mais de 2 milhões de pessoas e foi citada em mais de mil matérias na mídia, em 37 idiomas.

Diálogos de Segurança Cidadã

O Instituto Igarapé organizou dois eventos de alto nível sobre segurança cidadã em 2015, em parceria com o IDRC, a Fundación Ideas para la Paz, o INSYDE e o African Police Civilian Oversight Forum. O objetivo era consultar especialistas sobre “o que funciona”. As respostas vieram de mais de 300 participantes de 12 países, que abordaram inovações em policiamento, sistemas judiciários e reformas penais. Os Diálogos geraram mais de 16 artigos publicados no Stability Journal, com mais de 20 mil downloads, cerca de 40 artigos de opinião na mídia internacional e 28 vídeos. A excelência da iniciativa foi destacada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), pela Organização dos Estados Americanos (OEA) e por programas de desenvolvimento do Canadá, da Alemanha e dos Estados Unidos.

Smart Policing

O Smart Policing expandiu sua fase piloto e agregou novos parceiros em 2015, tanto no Brasil quanto na África do sul. Com o apoio do Departamento para o Desenvolvimento Internacional do Reino Unido (DIFD), o projeto fortaleceu suas atividades em Joanesburgo e Western Cape, em parceria com o Departamento de Segurança Pública (DPS) e com o Departamento de Segurança Comunitária (DOCS), respectivamente. Fruto da colaboração do Instituto Igarapé com o Jigsaw (ex Google Ideas), o Smart Policing é um aplicativo de código aberto que captura imagens, áudio e referências geográficas (GPS) para funções de monitoramento. O Instituto foi um dos organizadores de evento em Nova York onde especialistas discutiram implicações sobre liberdades civis e padrões básicos para as operações. As parcerias com órgãos governamentais foram ampliadas no Brasil, em alianças com o governo federal e com os estados de Santa Catarina e São Paulo.

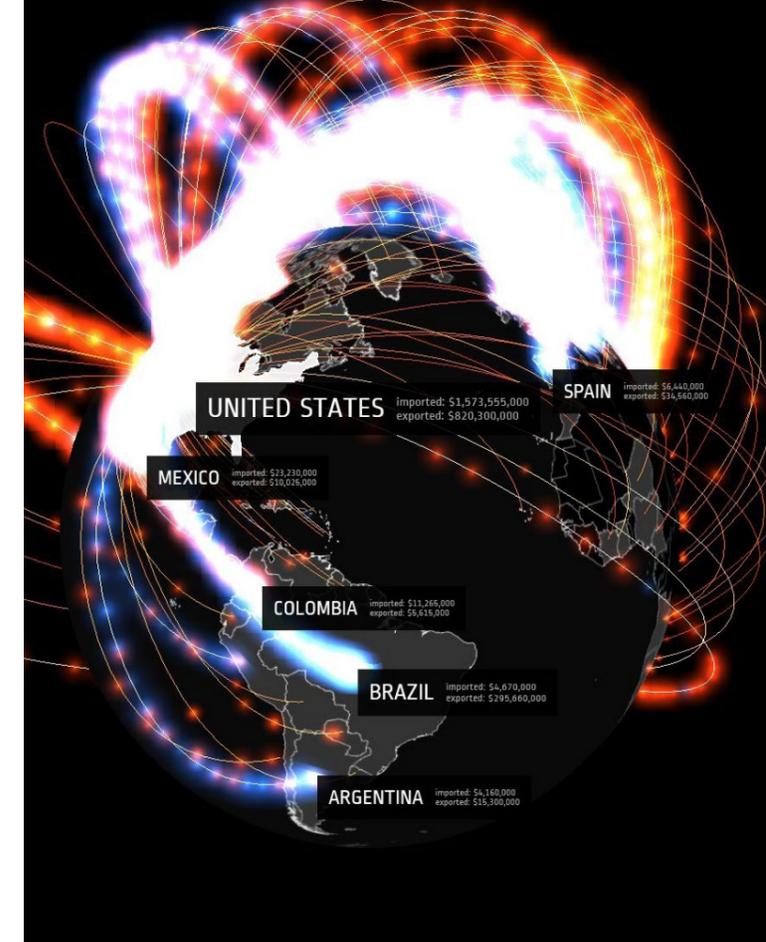
Índice de Segurança da Criança (ISC)

O Instituto Igarapé ampliou seu trabalho no monitoramento dos impactos da violência sobre crianças e adolescentes em 2015. Em parceria com a Bernard Van Leer Foundation, Google Brasil e Visão Mundial, entre outros, o Instituto levou o projeto a 12 cidades brasileiras. Uma nova publicação foi lançada, documentando a experiência dos pilotos de 2014 e 2015, com impactos na mídia brasileira. Em cooperação com a organização norte-americana CureViolence, apresentamos o aplicativo para agências das Nações Unidas em Honduras e no Brasil, com o objetivo de criar uma ferramenta prática que ajude instituições a avaliarem suas intervenções e entenderem melhor como elas estão afetando as crianças.



Impact of Perceived Electoral Fraud on Haitian Voter's Beliefs about Democracy

Athena R. Kolbe, Nicole I. Cesnales, Marie N. Puccio, Robert Muggah



Segurança Cidadã e a Cidade

Em 2015 o Instituto Igarapé ampliou vertiginosamente seu trabalho sobre fragilidade e resiliência em cidades ao redor do mundo. Iniciamos o desenvolvimento de uma nova ferramenta de visualização de dados para acompanhar a fragilidade das cidades, em parceria com a Universidade das Nações Unidas, o Banco Mundial e o Fórum Econômico Mundial. A palestra do diretor de pesquisa do Instituto, Robert Muggah, sobre o tema no TEDGlobal 2014, está no ranking das 100 melhores apresentações do TEDGlobal.

Parceiros da Segurança Pública

Em 2015, o Instituto Igarapé lançou o programa Parceiros da Segurança, uma plataforma para facilitar a cooperação entre os setores público e privado no campo da segurança pública no Brasil. O foco de 2015 foi no Rio de Janeiro, onde o Instituto convocou um grupo de mais de 70 empresários e empreendedores sociais brasileiros para juntos identificarem prioridades de segurança pública. Esta parceria gerou ações de advocacy, formulação de diagnósticos e investimentos concretos em projetos, culminando com a implementação de um sistema de análise criminal para o estado do Rio de Janeiro. O parceiros da segurança pública também pretende apoiar a formação de seus membros em temas da área e prevê construção de outras parcerias em torno de soluções baseadas em evidências para a prevenção e redução da violência em áreas urbanas.

Mapeamento de Fraude Eleitoral no Haiti

O Instituto Igarapé conduziu uma série de pesquisas no Haiti em 2015, inclusive sobre a crise eleitoral que se seguiu às eleições de outubro. Uma Nota Estratégica apresentou os resultados do levantamento nacional com respostas de mais de 1.700 haitianos. A publicação desencadeou um debate contundente no país, resultando em abertura de investigações com o apoio de quase todos os candidatos à presidência do país. Mais de 500 reportagens na grande mídia internacional (ABC, AP, Miami Herald, New York Times) citaram o estudo.

Regulação Responsável de Armas e Munições

Em 2015, o Instituto Igarapé ampliou seus esforços para promover uma regulação de armas e munições mais responsável no Brasil e no mundo. Trabalhamos com uma coalizão de parceiros, como o Instituto Sou da Paz, para pressionar os poderes Executivo e Legislativo em defesa do aperfeiçoamento do Estatuto do Desarmamento, além de mapearmos políticas de importação e exportação de armas e munições. Também facilitamos consultas entre os diferentes órgãos associados à agenda de melhoria das políticas de combate ao tráfico ilícito, e apoiamos os esforços da sociedade civil para a ratificação e implementação do Tratado sobre Comércio de Armas (TCA). Continuamos monitorando o tráfico de armas entre Estados Unidos e México, bem como do Brasil para países do Oriente Médio, gerando importante exposição do tema na mídia.

POLÍTICA DE DROGAS

Principais impactos em 2015

- Eventos de grande impacto com a Comissão Global de Políticas sobre Drogas, nas Américas, Europa e na região do Oriente Médio e Norte da África;
- Pressão para garantir o engajamento de países e outros atores-chave, incluindo o Brasil, na Sessão Especial da Assembleia Geral das Nações Unidas (UNGASS), marcada para abril de 2016;
- Mobilização de formadores de opinião e organização de redes para atrair a atenção da mídia e influenciar o debate sobre o tema da reforma da política de drogas, especialmente no que tange à descriminalização do uso de drogas, à maconha medicinal, e ao encarceramento em massa, lançando olhar especial para a situação das mulheres;
- Associação entre a agenda de políticas de drogas e outras agendas como a dos homicídios de jovens negros, proporcionalidade de sentenças e outros temas mais amplos da segurança pública;
- Lançamento de Artigo Estratégico Políticas de drogas no Brasil: a mudança já começou, com mapeamento inédito de experiências que romperam com a lógica da guerra às drogas no país.



Comissão Global de Políticas sobre Drogas

O Instituto Igarapé coordena desde 2011 o secretariado da Comissão Global de Políticas sobre Drogas. Em 2015, o Instituto foi organizador de grandes eventos em Genebra, Rabat e Nova Iorque, além de ter preparado relatórios e publicações associadas. O Instituto lançou um Artigo Estratégico com foco em métricas sobre políticas de drogas para o público internacional, coordenado em conjunto com a Comissão Global. Ao longo do ano, membros da Comissão participaram de dezenas de seminários internacionais, se reuniram com líderes mundiais e das Nações Unidas, e foram entrevistados por veículos de mídia, atingindo literalmente milhões de pessoas.

Rede Pense Livre

O Instituto Igarapé segue coordenando a Rede Pense Livre, grupo de 80 jovens líderes brasileiros que é regionalmente reconhecido por pautar a agenda de reformas nas políticas de drogas, pressionando por mudanças legislativas, por transformações concretas e pela ampliação do debate público sobre o assunto. A Rede realizou campanhas em mídias sociais, atingindo mais de 700 mil usuários, e esteve representada em uma audiência da CPI do Senado sobre o assassinato de jovens, onde a questão das drogas também foi discutida. Como membros do Conselho Nacional de Juventude, seguimos qualificando a posição do mesmo sobre política de drogas. Organizamos duas Conferências Livres preparatórias para a Conferência Nacional de Juventude, onde discutiu-se o impacto da atual política na juventude brasileira, principalmente negra, que é maioria na população carcerária e entre as vítimas de mortes violentas no país.



Advocacy Nacional e Comunicação

No Brasil, o Instituto Igarapé continua influenciando a agenda nacional sobre descriminalização das drogas, encarceramento em massa e maconha medicinal. Ao longo do ano, membros da equipe se encontraram com Ministros da Justiça, da Saúde e das Relações Exteriores, com servidores da Secretaria Nacional de Juventude, com Ministros do Supremo Tribunal Federal, promotores e defensores públicos, entre outros segmentos, para promover essas agendas. As publicações e o trabalho de advocacy do Instituto influenciaram diretamente a posição do Supremo Tribunal Federal sobre política de drogas, incluindo a menção, por ministros do Supremo, ao material lançado pelo Igarapé sobre quantidades mínimas de porte de drogas para a distinção entre uso e tráfico.

O Instituto convidou a ex-presidente da Suíça, Ruth Dreifuss, para participar de uma série de encontros com personalidades e instituições de alto nível abordando inovações em políticas de drogas. O Igarapé publicou artigos de opinião e concedeu entrevistas aos principais jornais e canais de mídia brasileiros e internacionais, e manteve a estratégia da diplomacia da sociedade civil para engajar atores-chave no debate sobre drogas.

A palestra da diretora executiva do Instituto no TED Global, revendo lições de sua trajetória por mudanças nas políticas de drogas, alcançou mais de um milhão de visualizações após seu lançamento na internet em março de 2015.

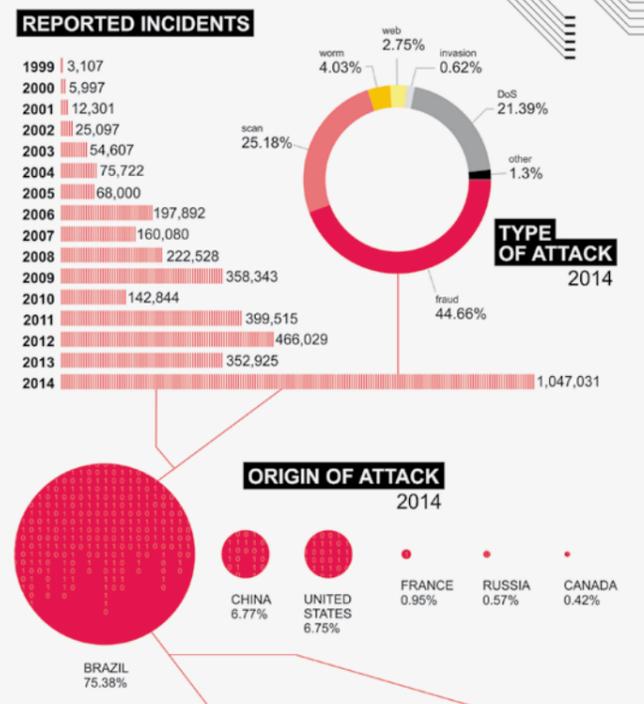
SEGURANÇA CIBERNÉTICA

Principais impactos em 2015

- Mapeamento das contradições entre a agenda brasileira de liberdade digital e a militarização do ciberespaço no país;
- Aprofundamento da influência do Igarapé em esferas políticas e militares, bem como expansão de redes na sociedade civil e na academia
- Coleta e disseminação de informações sobre o uso das mídias sociais por gangues e cartéis no Brasil, El Salvador e México;



CYBERCRIME in BRAZIL



Open Empowerment Initiative

A Open Empowerment Initiative (OEI) é uma parceria de três anos (2012-2015) entre o Instituto Igarapé e a SecDev Foundation, com o apoio do International Development Research Centre (IDRC). Sua missão é investigar como o ciberespaço está moldando a ação dos cidadãos e as relações Estado-sociedade na América Latina. Foram realizadas pesquisas sobre respostas governamentais que vão desde o fomento à ocupação e utilização do espaço cibernético ao aumento da eficiência e efetividade da governança, por meio da adoção de leis, ampliação da capacidade policial e também pela securitização deste promissor – embora ainda volátil – espaço. Cinco países da América Latina foram o foco central de pesquisas sobre o engajamento civil e governamental no tema. Argentina, Brasil, Colômbia, El Salvador e México.

Segurança Cibernética no Brasil

O Instituto Igarapé vem aprofundando suas pesquisas sobre a segurança cibernética no Brasil desde 2012, com ênfase no quadro normativo aplicado pelo governo sobre o tema. O trabalho contribuiu para o início de um debate público sobre o tema, especialmente sobre a crescente militarização do ciberespaço por parte do setor de Defesa. Também mapeamos a expansão de políticas de vigilância, que ameaçam a privacidade e outros direitos de cidadãos, o que contrasta nitidamente com avanços já conquistados em matéria de preservação e fortalecimento da soberania digital e da internet livre. A equipe de pesquisa do projeto publicou artigos lidos por dezenas de milhares de pessoas em veículos de grande porte como Foreign Affairs, Le Monde, Defense One, entre outros.

Mapeamento de Cibercartéis e Gangues Digitais

Em 2015, o Instituto Igarapé lançou um projeto de mapeamento da presença virtual e das pegadas digitais de cartéis e gangues na América Latina. Trabalhando em parceria com o SecDev, o Instituto iniciou uma série de estudos no Brasil, Colômbia e México para avaliar o uso de mídias sociais e de tecnologias de geolocalização por parte de máfias e gangues, buscando confirmações de hipóteses sobre seu uso para tráfico de armas, drogas e pessoas. Com este trabalho, o Igarapé inspirou reportagens na Americas Quarterly, BBC, CBC, CNN, El País, Foreign Affairs, O Globo, FastCompany, Vice, Wired Magazine, e dezenas de outros veículos de mídia.

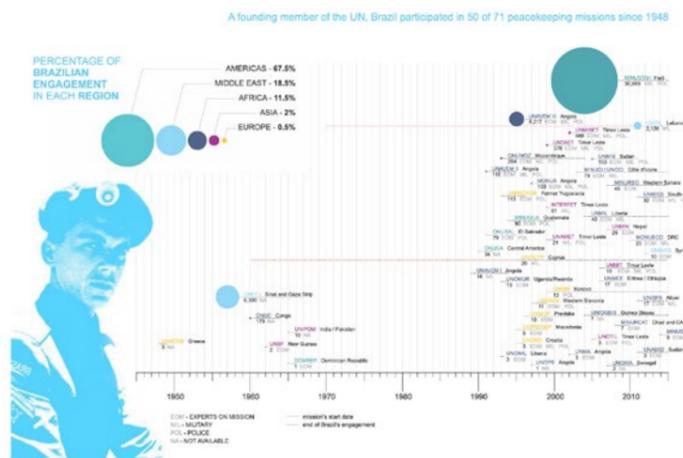
CONSOLIDAÇÃO DA PAZ

Principais impactos em 2015

- Fortalecimento do diálogo doméstico e global sobre o papel do Brasil no mundo, especialmente em relação à reforma do Conselho de Segurança da ONU e à agenda internacional sobre Mulheres, Paz e Segurança;
- Aumento do engajamento de tomadores de decisão brasileiros em temas de interesse compartilhado como a capacitação de civis para atuação em contextos instáveis e a violência sexual em conflitos;
- Fortalecimento das redes de estudo, debate e pesquisa, especialmente no Sul global, sobre paz e segurança;

(1948-2015)

BRAZILIAN MILITARY AND POLICE IN UNITED NATIONS PEACEKEEPING OPERATIONS (1948-2015)



Implementing UNSC Resolution 1325 in Brazil: surmounting challenges and promoting equality

Renata A. Giannini, Mariana Lima and Pérola Pereira



Arquitetura Internacional da Paz

O Instituto Igarapé participou de quatro grandes eventos relacionados à arquitetura da paz em 2015, incluindo consultas regionais do Painel de Alto Nível sobre Operações de Paz da ONU. O Instituto também fomentou reflexões sobre o tema, tendo lançado um abrangente estudo sobre o Brasil nas missões de paz da ONU e publicações sobre experiências de missões de paz na América Latina. O Instituto foi convidado pela Assembleia Geral da ONU a organizar uma consulta regional sobre o futuro das operações de paz e sobre a arquitetura internacional na área de segurança. Nossa equipe publicou diversos artigos em revistas científicas e outros meios, como o Stability Journal, The Military Review, Correio Braziliense e Carta Capital.

Agenda de Mulheres, Paz e Segurança

Em 2015, o Instituto Igarapé continuou apoiando o engajamento do governo brasileiro na implementação da agenda da ONU sobre o tema Mulheres, Paz e Segurança (MPS). Ao longo do ano, o Instituto participou de cinco grandes eventos sobre o assunto, no Brasil e no exterior. O Igarapé foi convidado a participar do grupo de trabalho do governo brasileiro encarregado de elaborar o Plano Nacional de Ação para a implementação da Resolução 1325 da ONU, tema sobre o qual lançamos pesquisa em 2016. O Instituto realizou ainda pesquisa de campo na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e junto a governos e organizações da sociedade civil na Noruega e na Inglaterra, onde atores-chave foram entrevistados sobre desafios e oportunidades da implementação da agenda sobre MPS.



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Capacidade Civil

O Instituto Igarapé estreitou sua parceria com o Ministério das Relações Exteriores (MRE) e o Ministério da Defesa (MD) do Brasil em 2015. Acordos de cooperação foram oficializados com o Instituto Pandiá Calógeras e com o Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB). Este último organizou, com o apoio do Instituto Igarapé, o primeiro curso da América Latina para especialistas civis que trabalham em contextos instáveis. O treinamento, cujo currículo foi elaborado pelo Instituto, foi altamente recomendado pelo MRE e demais parceiros da região.

Cooperação internacional por meio de redes formais

O Instituto Igarapé manteve sua parceria com a Peace Capacities Network (PeaceCapNetwork) em 2015. A rede promove intercâmbios entre os BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e outras potências emergentes, incluindo Egito, Indonésia e Turquia. O Instituto também é membro da rede de *think tanks* BraGS - Brazil's Rise to the Global Stage, cujo objetivo é produzir, até 2017, informações – com perspectivas inovadoras - sobre o papel do Brasil nos temas operações de paz (sob a responsabilidade do Igarapé), desenvolvimento internacional e humanitarismo.

Principais impactos em 2015

- Fortalecimento do compromisso do governo e da sociedade civil brasileira com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (SDGs) da ONU, em particular com o objetivo 16 (paz, justiça e governança);
- Mapeamento da cooperação brasileira com países africanos nas áreas política, econômica e de defesa, inclusive com relação a transferências de armas e treinamentos;
- Consolidação de posicionamentos do Brasil, Colômbia e México sobre a importância da agenda de Segurança, Justiça e Governança para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (SDGs);
- Promoção da Cooperação Sul-Sul no campo da segurança pública entre América Latina e África Subsaariana.



Agenda de Desenvolvimento 2030

O Instituto Igarapé continua atuando com parceiros no Brasil, América Latina e Caribe para garantir um forte engajamento em torno dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs). O Instituto organizou consultas em Nova Iorque, Bogotá e Cidade do Cabo sobre o SDG 16 e participou de diversos eventos na Europa, Estados Unidos e na América Latina, tendo sido convidado a participar do Painel de Alto Nível da ONU sobre esta agenda. No Brasil, o Igarapé integra o Grupo de Trabalho da Sociedade Civil sobre a agenda 2030, influenciando a posição brasileira sobre a inclusão do ODS 16 na agenda final. Em parceria com a Saferworld, o Instituto produziu uma série de artigos estratégicos sobre os SDGs 16 e 11, com foco em sociedades mais justas e pacíficas, e cidades mais seguras, respectivamente. Também elaboramos notas técnicas sobre os custos da violência letal, gerando artigos de opinião nos jornais The Guardian e El País.

Investimentos do Brasil na África

Em 2015, o Instituto Igarapé aprofundou suas pesquisas a respeito de investimentos dos setores público e privado do Brasil na África. Levantamos informações sobre subsídios à infraestrutura, energia e indústria alimentícia. Os resultados, apresentados na Conferência de Segurança Internacional do Forte de Copacabana, renderam artigos na Foreign Affairs, Carta Maior e Huffington Post. Nosso trabalho na área gerou novas oportunidades de parcerias com o Kings College (Reino Unido) e com o Banco Africano de Desenvolvimento.

Equipe e conselhos

O Instituto Igarapé gera, trata e disponibiliza dados e análises contundentes para ajudar tomadores de decisão e formadores de opinião a transformarem debates e ações. Isso requer um time de profissionais altamente comprometidos e qualificados, entre pesquisadores, comunicadores, programadores, administradores e equipe de apoio. Nem todas estas pessoas estão na linha de frente, mas todas são fundamentais para o sucesso da organização.

Em 2015, a equipe do Igarapé contou com 35 membros, sediados principalmente no Rio de Janeiro, mas também em Bogotá, Cidade do México, Genebra e Lisboa. São especialistas em relações internacionais; ciências políticas; direito internacional; economia; epidemiologia e saúde pública; estudos de conflitos, segurança e desenvolvimento; e engenharia de sistemas. Em sua maioria, são profissionais com experiência internacional e que falam várias línguas, incluindo árabe, inglês, francês, português e espanhol.

EQUIPE

Iлона Szabó de Carvalho, diretora-executiva e coordenadora do Programa de Políticas sobre Drogas

Robert Muggah, diretor de pesquisa e coordenador do Programa de Segurança Cidadã

Alexandre Werner, estagiário

Alex Salgado, analista de sistemas

Ana Beatriz Bretas, estagiária

Ana Duarte, assessora de imprensa

Ana Paula Pellegrino, pesquisadora e coordenadora de projeto

Barbara Fernandes, diretora financeiro-administrativo

Beatriz Alqueres, membro do Secretariado da Comissão Global de Políticas sobre Drogas

Bruno Siqueira, analista de sistemas

Cristiana Saroldi, assistente administrativa

Cristiane de Oliveira Carneiro, coordenadora administrativa/RH

Eduarda Hamann, coordenadora do Programa de Consolidação da Paz

Emile Badran, coordenador de projeto

Felipe Cavalcanti, desenvolvedor de software

Florencia Fontan Balestra, coordenadora de desenvolvimento institucional

Joelma Ferreira, coordenadora financeira

Juliana Coutinho do Nascimento, assistente administrativo

Justin Kosslyn, fellow

Katherine Aguirre, pesquisadora

Khalid Tinasti, membro do Secretariado da Comissão Global de Políticas sobre Drogas

Leandro Martelli, analista de sistemas/desenvolvedor

Leriana Figueiredo, coordenadora de projeto

Letícia Cassimiro, estagiária

Maiara Folly, estagiária

Marcelle da Costa Santos, assistente de comunicação

Michele dos Ramos, pesquisadora

Nathan Thompson, pesquisador

Natalie Hanna, coordenadora de projeto

Paula Napolião, estagiária

Priscila Minussi, estagiária

Renata Giannini, pesquisadora sênior

Solange Felizardo, assistente administrativo

Zara Snapp, membro do Secretariado da Comissão Global de Políticas sobre Drogas

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ines Lafer

Melina Risso

Samara Werner

CONSELHO FISCAL

Bernando Calmon

Fabiano Robalinho Cavalcanti

Maurício Graccho

CONSELHO CONSULTIVO

Indranil Chakrabarti, conselheiro do Departamento Britânico para o Desenvolvimento Internacional - DfID, Reino Unido

Jorge Abraham Soto Moreno, empreendedor e fundador da Citivox, México

Misha Glenny, escritor e jornalista independente, Reino Unido

Scott Carpenter, Jigsaw (antigo Google Ideas), Estados Unidos

Sissel Steen Hodne, cônsul geral no Rio de Janeiro, Noruega

Financiadores

O apoio financeiro e estratégico que o Instituto Igarapé recebeu de seus principais parceiros foi essencial para as conquistas alcançadas em 2015. É por meio de seu contínuo apoio que o Instituto pode manter uma equipe qualificada e motivada.

Somos gratos por contarmos com esta diversa gama de parceiros doadores: agências bilaterais (Noruega e Reino Unido), fundações privadas e internacionais (Brasil, Canadá, Estados Unidos, Holanda, Noruega, e Reino Unido) e doadores privados individuais (Brasil). Conheça nossos principais parceiros:

Bernard van Leer Foundation, Países Baixos

BMW Foundation, Brasil

Cure Violence, Estados Unidos

Embaixada da Noruega em Brasília, Brasil

Departamento Britânico para o Desenvolvimento Internacional (DfID) e Embaixada do Reino Unido em Brasília, Brasil

Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), Áustria

Foreign & Commonwealth Office (FCO) - Embaixada do Reino Unido em Brasília, Brasil

Google Brasil, Brasil

Instituto Betty e A. Jacob Lafer, Brasil

Instituto Cultural São Fernando, Brasil

Instituto Fernando Henrique Cardoso, Brasil

Instituto Sou da Paz, Brasil

Internacional Development Research Centre - (IDRC), Canadá

Kiva International, Finlândia

Ministério das Relações Exteriores, Noruega

Núcleos de Estudos e Pesquisas sobre a Criança e Adolescente (NECA), Brasil

Núcleo de Estudos e Pesquisas em Simbolismo, Infância e Desenvolvimento (NEPSID), Brasil

Network for International Policies and Cooperation in Education and Training (NORRAG), Suíça

Norwegian Peacebuilding Resource Center (NOREF), Noruega

Norsk Utenrikspolitisk Institutt (NUPI), Noruega

Open Society Foundations, Estados Unidos

Peace Research Institute Oslo (PRIO), Noruega

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Estados Unidos

Saferworld, Reino Unido

SecDev Foundation, Canadá

Unicef, Brasil

Virgin Unite, Reino Unido

45 Doadores individuais, Brasil

Parceiros

O Instituto Igarapé continuou expandindo sua rede de parceiros nacionais, regionais e internacionais em 2015. Ao longo do ano, compartilhamos vitórias e derrotas e nos alternamos no foco das atenções da mídia para promover nossas realizações. O apoio mútuo entre o Igarapé e seus parceiros envolve bem mais do que acordos por escrito. A base de nossa colaboração é a interação e o compartilhamento constante de informações e ideias. As recompensas destes relacionamentos são intensas e duradouras. Conheça abaixo nossos principais parceiros em 2015:

African Policing Civilian Oversight Forum (APCOF), África do Sul

Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Estados Unidos

Banco Mundial, Estados Unidos

BRICS Policy Center, Brasil

Center for Conflict, Peacebuilding and Development (CCDP), Suíça

Center for the Democratic Control of the Armed Forces (DCAF), Suíça

Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB), Brasil

Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI), Brasil

Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública da Universidade Federal de Minas Gerais (CRISP), Brasil

Centro de Estudos de Segurança e Cidadania, da Universidade Cândido Mendes (CESeC), Brasil

Center for International Peace Operations (CIC/NYU), Estados Unidos

CEU Parque Anhanguera, Brasil

Citivox, México

Conectas, Brasil

Conselho Nacional de Juventude, Brasil

Corpo de Bombeiros de Santa Catarina, Brasil

Crisis Action, Estados Unidos

CureViolence, Estados Unidos

Defensoria Pública do Rio de Janeiro, Brasil

Departamento de Salvaguarda e Segurança da ONU (UNDSS), Brasil

Drug Policy Alliance, Estados Unidos

Escritório das Nações Unidas para Drogas e Crime (UNODC), Áustria

Favela News, Brasil

FazTI, Brasil

Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Brasil

Fundação Getúlio Vargas (FGV), Brasil

Fundación Ideas para la Paz (FIP), Colômbia

German Center for International Peace Operations (ZIF), Alemanha

Governo da Província de Western Cape, África do Sul

InsightCrime, Colômbia

Instituto Fernando Henrique Cardoso (iFHC), Brasil

Instituto Bola Pra Frente, Brasil

Instituto Brasileiro de Ciências Criminais (IBCCRIM), Brasil

Instituto Pandiá Calógeras, Brasil

Instituto Rio Branco, Ministério das Relações Exteriores, Brasil

Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro (ISP), Brasil

Instituto Sou da Paz, Brasil

INSYDE, México

International Coalition for the Responsibility to Protect (ICRtoP), Estados Unidos

International Peace Institute, Estados Unidos

Jigsaw (antigo Google Ideas), Estados Unidos

Johannesburg Public Safety Department, África do Sul

Meu Rio/Nossas Cidades, Brasil

Mexico Unido contra la Delincuencia (MUCD), México

Ministério das Relações Exteriores, Departamento de Organismos Internacionais, Brasil

Norwegian Initiative on Small Arms Transfers, of the Peace Research Institute of Oslo (NISAT-PRIO), Noruega

Norwegian Institute of International Affairs (NUPI), Noruega

Norwegian Peacebuilding Resource Center (NOREF), Noruega

Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Criança e o Adolescente (NECA), Brasil

Núcleo de Estudos e Pesquisas em Simbolismo, Infância e Desenvolvimento (NEPSID), Brasil

Oi Futuro, Brasil

ONU Mulheres, Brasil

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), França

Organização Mundial de Saúde, Suíça

Peace Capacities Network, Noruega

Peace Research Institute of Oslo (PRIO), Noruega

Periscope, Estados Unidos

Plataforma Brasileira de Políticas sobre Drogas, Brasil

Polícia Militar do Estado Rio de Janeiro (PMERJ), Brasil

Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Estados Unidos

Saferworld, Reino Unido

Secretaria Nacional de Juventude (SNJ), Brasil

Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) do Ministério da Justiça, Brasil

Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP) do Ministério da Justiça, Brasil

Secretaria de Segurança Pública do Estado de Santa Catarina, Brasil

Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro (SESEG), Brasil

Shine-a-light, Brasil

Southern Pulse, Estados Unidos

Stockholm International Peace Research Institute (SIPRI), Suécia

Trans-Border Institute (TBI), Estados Unidos

Universidade de Brasília, Brasil

Universidade de Santiago, Chile

University of Chicago, Estados Unidos

Viva Rio, Brasil

Perspectivas para 2016

As nuvens estão carregadas no horizonte de 2016. É preocupante o cenário de instabilidade global que se estende da Europa ao Oriente Médio e Leste asiático. As eleições nos Estados Unidos pesam na balança com riscos de graves implicações internacionais. Uma crise migratória sem precedentes, declínio da economia e aumento da ansiedade favorecem o crescimento do populismo. Enquanto isso, nas Américas, a persistência da desigualdade e concentração de renda, aliada à opressão da guerra às drogas, indicam que a violência seguirá em ascensão.

O quadro geral também é de incertezas para o Brasil, que sofre duplamente com a turbulência política e a crise econômica. O país testemunha a maior contração da economia em décadas, e alguns dos mais vigorosos protestos de sua história. Dentre os efeitos infelizes, governo e setor privado promovem cortes em serviços essenciais enquanto o crime e a violência crescem em espiral. É provável que a situação piore antes de começar a melhorar.

A paisagem árida, tanto nacional quanto global, gera desafios e oportunidades para o Instituto Igarapé. Os sinais soam familiares: políticas de imigração restritivas, expansão na segurança privada, enfraquecimento da legislação sobre armas de fogo, mais repressão contra usuários de drogas. Quando governos e empresas apertam os cintos, os recursos, que já são escassos para estes segmentos, se tornam mais escassos ainda. Isso significa que o Instituto vai precisar manter

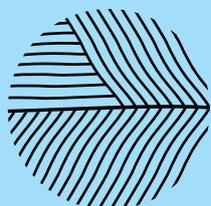
mobilizada a sua ampla rede de parceiros dos setores público, privado e não governamental, garantindo a pressão para que as medidas progressistas prevaleçam.

A boa notícia é que o Igarapé está bem posicionado para promover estas agendas. Somos um *think and do tank* cada vez mais reconhecido internacionalmente, o que nos abre diversas portas para avançarmos com propostas inovadoras. Hoje somos considerados uma das vozes independentes mais confiáveis do Sul global, influenciando e ajudando a moldar as agendas que perpassam a segurança e o desenvolvimento.

Em 2016, o Instituto Igarapé seguirá consolidando suas parcerias, redes e atividades nos fronts da segurança e da justiça globais. Uma de nossas prioridades será desenvolver e lançar uma grande campanha pela redução dos homicídios na América Latina e no Caribe. Também redobramos nossos esforços para defender a regulação responsável de armas de fogo, promover uma política de drogas mais equilibrada, e pressionar por liberdades digitais em tempos de aumento de restrições. Estenderemos o alcance dos Diálogos de Segurança Cidadã para territórios-chave, especialmente para a América Central, e ainda lançaremos em Davos e em outros fóruns globais uma nova plataforma de visualização de dados sobre fragilidade urbana.

Prestação de Contas

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (em R\$)	2015	2014
RECEITAS OPERACIONAIS		
<i>com restrições</i>		
Receita de Projetos	5.247.130	4.910.978
Receita de Taxa de Administração	161.625	435.371
Receita de Serviços Prestados	-	46.785
	5.408.755	5.393.134
<i>Sem restrições</i>		
Receitas de Doações	140.201	420.918
Receita de Taxa de Administração	501.927	-
	642.127	420.918
Receita Líquida de Atividades com Assistência Social	6.050.883	5.814.052
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS		
Custos gerais projetos	(5.091.238)	-
Gerais e administrativas	(1.017.433)	(5.218.224)
Impostos e taxas	(580)	(4.889)
Despesas financeiras	(133.450)	(183.242)
Depreciação e amortização	(20.678)	(13.146)
	(6.263.380)	(5.419.501)
Superávit (Déficit) Operacional	(212.497)	394.551
Receitas de Outras Atividades	531.433	188.824
Receitas financeiras	152.875	178.187
Receita Bruta Não Operacional	684.308	367.011
Superávit do Exercício	471.811	761.562



Instituto Igarapé

Rua Conde de Irajá, 370, 3º andar
Botafogo, Rio de Janeiro
RJ - Brasil - 22271-020
Tel/Fax: +55 (21) 3496-2114
contato@igarape.org.br
[facebook.com/institutoigarape](https://www.facebook.com/institutoigarape)
twitter.com/igarape_org

www.igarape.org.br

Layout: Raphael Durão - stormdesign.me